

ACEF/1920/1200871 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Raúl Bruno de Sousa
João Boavida Canada
Juan Tejeda Sereno
Ruben Valente

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Bragança

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Bragança

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Qualidade e Segurança Alimentar

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Despacho 2340-2014 Curso Mestrado QSA.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Indústrias Alimentares

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

541

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

520

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de acesso e ingresso constam da descrição do Sistema de Ensino Superior Português, disponibilizado pelo NARIC. Podem candidatar-se titulares de grau de licenciado, ou equivalente legal, titulares de graus académicos superiores estrangeiros conferidos na sequência dum 1º ciclo de

estudos organizado de acordo com o Processo de Bolonha por um Estado aderente, os titulares de grau académico superior estrangeiro reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Técnico-científico da ESA e os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Técnico-Científico da ESA.

Os candidatos ao curso serão selecionados pela Comissão Científica do Mestrado, tendo em consideração os critérios constantes das Normas Regulamentares dos mestrados.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

1.14. Eventuais observações da CAE:

Sem comentários

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A ESA dispõe de meios humanos e estruturais de qualidade para esta formação e detém experiência acumulada de vários anos, num curso que tinha revelado elevados níveis de procura. O corpo docente, que leciona este ciclo de estudos, é constituído por 14 docentes todos doutorados, todos a tempo integral e com uma ligação à instituição por um período superior a três anos. 11 docentes do ciclo de estudos são especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI-78.57%). Surge, contudo, o problema do envelhecimento do corpo docente, embora tenha sido referido que o problema poderá ser ultrapassado com recurso a investigadores do CIMO (Centro de Investigação de Montanha),

Os docentes, conforme referido pelos estudantes, graduados e empregadores, revelam-se motivados na leccionação, no apoio aos trabalhos das UC's, nos estágios e na preparação da dissertação. Para além das atividades de leccionação e de investigação, verifica-se uma carga excessiva de trabalho administrativo e burocrático que os docentes têm de desempenhar.

Foi patente algum desconforto manifestado pelos docentes pelo desdobramento de algumas UC's para apoio a estudantes internacionais, nomeadamente dos PALOP.

É boa a participação dos docentes em projetos de investigação nacionais e internacionais, com uma produção de várias publicações com arbitragem científica e técnicas de qualidade, sendo também dispensadas atividades de formação, prestação de serviços à comunidade e desenvolvimento tecnológico, algumas associadas a projetos de investigação

A larga maioria dos docentes, que lecionam o mestrado, pertencem ao Centro de Investigação de Montanha (CIMO) com a última classificação de Excelente.

2.6.2. Pontos fortes

- Qualificação e especialização do corpo docente
- O dinamismo e a disponibilidade para os exercício das diversas actividades lectivas e de acompanhamento dos estudantes e graduados.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Embora tenha sido referida alguma facilidade na renovação do corpo docente a Instituição deve estar atenta ao problema e procurar soluções alternativas, pois pode de algum modo vir a influenciar negativamente as actividades de investigação no CIMO.

- Encontrar formas de aliviar a carga docente provocada pelo desdobramento das UC's no apoio a estudantes estrangeiros (PALOP) com preparação insuficiente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A instituição dispõe de um quadro de pessoal não docente qualificado que se revela disponível e

motivado, contudo foi referida alguma insuficiência no apoio às aulas práticas. Em particular foi referido o caso do apoio às práticas de Análise Sensorial.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação e disponibilidade do pessoal não docente

3.4.3. Recomendações de melhoria

Analisar as carências em pessoal não docente e promover acções de formação se necessárias para suprir as carências detetadas.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Tem vindo a acentuar-se o decréscimo da procura pelo ciclo de estudos. A maioria dos estudantes são estrangeiros, nomeadamente brasileiros, aproveitando as vantagens da dupla diplomação, permitindo-lhes ingressar de imediato no 2º ano do ciclo de estudos.

A CAE manifesta preocupação com o número de estudantes nacionais com tendência decrescente, questão que terá de ser devidamente ponderada.

Os estudantes revelaram satisfação pelo curso que consideram equilibrado, indo ao encontro das suas expectativas. Referem a demasiada carga horária seguida, decorrente do regime intensivo do mestrado, por ser realizado em regime pós-laboral.

Os estudantes estrangeiros não revelaram dificuldades de integração, porém apresentam insuficiências de preparação, para abordarem alguns temas mais especializados que os docentes procuram suprir, desdobrando as aulas para lhes prestar apoio.

4.2.2. Pontos fortes

- Facilidade de integração e apoio dos docentes, nomeadamente em situações de insuficiência de preparação.

- A existência da dupla diplomação, com consequências positivas no nível de internacionalização.

- Ambiente escolar favorável

4.2.3. Recomendações de melhoria

Avaliar e ponderar as iniciativas a tomar para aumentar a procura por este ciclo de estudos pelos estudantes nacionais.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de

transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A maioria dos resultados nas diferentes UC's(80%) foi satisfatória, excepto na UC - Análise Sensorial (71,9%).

A eficiência formativa parece insuficiente. O número de estudantes que completam o ciclo revela dificuldades na finalização do curso, no período normal,

Ainda que o sucesso académico seja bastante satisfatório o numero de graduados em N anos, tem decrescido ao longo dos três anos referidos no guião. Este facto tem a ver com a dificuldade dos estudantes estrangeiros em concluir o curso em concordância com o seu país de origem. Esta situação merece ser devidamente analisada pelas consequências que tem na eficiência formativa. Da amostra presente na reunião com os estudantes e com os graduados, notou-se que parte deles prosseguem os estudos para doutoramento, continuando a estar associados ao IPBragança, nomeadamente envolvidos nas actividades do CIMO.

A empregabilidade é elevada, não havendo dificuldades de emprego mesmo na área do ciclo de estudos. A região está em desenvolvimento, parecendo promissora a disponibilidade de empregos no futuro.

Para os alunos de dupla diplomação os diplomas obtidos são importantes para dar continuidade aos seus estudos e progredir na carreira profissional, facilitando-lhes a inclusão no mercado de trabalho nacional e internacional

Os empregadores revelaram satisfação pela formação dos graduados não apontando carências de maior para o exercício da profissão.

A CAE pensa que a participação dos estudantes nas actividades do CIMO e Brigantia Ecopark constitui uma oportunidade excelente para a integração na prática profissional

5.3.2. Pontos fortes

O sucesso escolar bastante satisfatório.

Elevada empregabilidade mesmo no sector.

Satisfação dos empregadores. Participação em actividades no CIMO e Brigantia Ecopark.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços para aumentar o sucesso relativa à finalização do curso.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Desde o anterior processo de avaliação, registaram-se alterações significativas em instalações e equipamentos, nomeadamente com a construção das instalações do Centro de Investigação de Montanha (CIMO), onde os docentes e os estudantes podem desenvolver atividades. Alguns trabalhos de investigação podem ainda ser realizados no Brigantia Ecopark embora não tenha sido esclarecido os termos desta colaboração

Também se registaram alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos, nomeadamente com a efetivação de protocolos de coo-peração entre a ESAB e várias Universidades e Institutos do Brasil.

A maioria dos docentes, pertencem ao Centro de Investigação de Montanha (CIMO) com classificação de Excelente e muitos integram também redes de investigação internacionais

As atividades científicas descritas decorreram principalmente no âmbito de projetos nacionais e internacionais financiados no âmbito de vários programas (PTDC-FCT; POCTE ; PRODER; POCT) contribuindo para a ESA-IPB com um montante de cerca de 1.800.000,00€. Foi referida a colaboração dom o Brigantia Ecopark, embora não tenha sido escalarecida a forma de colaboração existente.

As atividades de desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços à comunidade e de formação avançada estão associadas a projetos e visam dar resposta a solicitações externas tendo alguns como parceiros empresas da região envolvendo, quando possível, também a participação de estudantes. O número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares e outras publicações relevantes é substancial, verificando-se ainda a publicação de diversos trabalhos, como artigos científicos e técnicos, e folhetos de divulgação.

6.6.2. Pontos fortes

A existência do CIMO classificado de excelente.

O número de projectos de investigação nacionais e internacionais envolvendo a maior parte dos docentes

O aumento de parcerias e protocolos entre instituições nacionais e internacionais.

A colaboração com entidades externas da região

6.6.3. Recomendações de melhoria

Reforçar a participação dos estudantes nas actividades de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Verifica-se um alto nível de internacionalização de docentes e estudantes principalmente dado o elevado número de estudantes estrangeiros matriculados, em consequência del acordo de dupla diplomação com países terceiros.

Não existem estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) ou (out). Verifica-se a existência de 7% de docentes estrangeiros em mobilidade (in) e 14% em mobilidade de docentes (out).

Foi reforçado o número de parcerias e protocolos com várias IES internacionais

.

7.4.2. Pontos fortes

A vantagem da dupla diplomação com consequênciasna internacionalização do curso.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços para estabelecer um programa de mobilidade para os estudantes no âmbito do Erasmus.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das actividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Realizam-se regularmente (semestralmente) inquéritos aos estudantes para avaliar o funcionamento do ciclo de estudos. Apesar da reduzida resposta os resultados são analisados pelos conselhos Científico e Pedagógico, não sendo no entanto divulgados.

O relatório de auto-avaliação foi elaborado pela Comissão Científica, com participação de todos os docentes.

Os graduados entrevistados manifestaram que não foram abordados para avaliação posterior à conclusão do curso.

Os estudantes referiram que o IPB divulga vagas de emprego existentes na região.

A CAE recomenda maior atenção ao processo de inquéritos junto dos estudantes pela mais-valia que constitui a sua opinião para um melhor funcionamento do ciclo de estudos.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O IPBragança tem um sistema interno de garantia da qualidade, mas não está certificado pela A3ES. Os estudantes com ou sem cargos de gestão estão envolvidos nos processos de garantia de qualidade do ciclo de estudos.

Os mecanismos de garantia de qualidade são adequados ao ciclo de estudos bem como as atividades desenvolvidas pelos serviços e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito aos procedimentos destinados à recolha de informação, que contemplam inquéritos aos estudantes e monitorização do sucesso escolar

8.7.2. Pontos fortes

A existência de procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente

8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços para obter a certificação da A3ES do Sistema Interno de Garantia da Qualidade o mais breve possível

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Realçam-se as alterações significativas em instalações e equipamentos, nomeadamente com a construção das instalações do Centro de Investigação de Montanha (CIMO), (laboratórios de análises físico-químicas e microbiológicas, com equipamentos das áreas da bromatologia, cromatografia,

biologia molecular e microbiologia) para além de uma adega, um laboratório de vinhos e uma sala para realizar provas sensoriais, disponíveis para as aulas práticas, realização de trabalhos práticas, e das dissertações.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Sem comentários

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com a ligeira reestruturação apresentada referente à inclusão no primeiro semestre do segundo ano de uma Unidade Curricular Livre com 6 ECTS e uma unidade curricular de Seminário, também com 6 ECTS (desdobramento da anterior UC-Seminário- 12 ECTS). Os estudantes poderão escolher uma das seguintes opções: 1. Outra Unidade Curricular lecionada no IPB, 2 Plano de Desenvolvimento + Carreiras. 3- Estágio de Iniciação Científica, 4 - Empreendedorismo, 5 - Projeto Demola, 6 - Estágio Voluntário, 7 - Inovação Baseada em Desafios visando melhorar as competências dos estudantes indo ao encontro das manifestações de empregadores que revelaram durante as entrevistas a falta de espírito proactivo e empreendedor dos graduados. Visa também fornecer bases que lhes permitam criar o seu próprio negócio.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A ESA Bragança dispõe de meios humanos e estruturais de qualidade para esta formação e detém experiência acumulada de vários anos com um corpo docente qualificado estável, mas envelhecido, tendo sido admitida a renovação do quadro pela possibilidade de recurso ao pessoal de investigação existente no CIMO. Esta situação merece, contudo, ser devidamente acompanhada pelas consequências que pode ter no quadro de investigadores do CIMO.

Os Docentes revelaram-se motivados no exercício das suas atividades letivas e de investigação, porém com uma carga horária elevada o que dificulta atividades de investigação.

Os laboratórios parecem estar bem equipados, sendo de grande importância a existência do CIMO, com um quadro de investigação próprio, facilitando as atividades de leccionação e investigação dos docentes e capazes de dar resposta às necessidades de formação e projetos de investigação dos estudantes e na preparação das dissertações.

Há pouca informação no guião sobre ECOPARK (parque de ciência e tecnologia) que parece ser de criação recente e não ser ainda muito atrativo para colaboração de estudantes e docentes.

Chamamos a atenção para a redução do número de estudantes, em particular de nacionalidade portuguesa, situação que terá de ser acompanhada com muita atenção, procurando formas de dinamizar as alternativas de recrutamento.

Não forma patentes problemas relacionados com a leccionação, tendo os estuantes manifestado satisfação pelo ciclo de estudos que consideram equilibrado, indo ao encontro das expectativas iniciais. Igualmente os graduados revelaram satisfação pela mais-valia que o ciclo de estudos lhes

trouxe.

O resultado das actividades de investigação traduzem-se no interessante número de publicações em revistas internacionais com arbitragem científica e em revistas da especialidade.

Refletem ainda as diversas formas de colaboração mediante parcerias e protocolos com empresas da região, em trabalhos de divulgação

Foram referidas algumas dificuldades na obtenção de estágios e na realização de visitas de estudo (por insuficiente (tecido empresarial na área alimentar na região, ainda que em desenvolvimento).

Parece existir no entanto uma elevada empregabilidade (a maioria são trabalhadores estudantes).o que leva os estudantes à participação preferencial em projetos de investigação/doutoramento.

Os empregadores consideram que existe grande interação com a ESAB mas revelaram a necessidade de uma maior competência dos estudantes em empreendedorismo. A Comissão de Autoavaliação resolveu assim incluir no plano de estudos uma UC livre, de modo a melhorar as competências dos estudantes nesta área.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>